26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

**XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 4 – GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO**

# **DA ENGRENAGEM AO ALGORITMO:** UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE REGIME DE INFORMAÇÃO DE FROHMANN A BYUNG-CHUL HAN

## ***TITLE IN ENGLISH:*** *FROM GEAR TO ALGORITHM: AN ANALYSIS OF THE CONCEPT OF INFORMATION REGIME FROM FROHMANN TO BYUNG-CHUL HAN*

**Emy Pôrto Bezerra** – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
**Edjane Esmerina Dias da Silva** – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** O conceito de regime de informação tem se consolidado como um referencial teórico fundamental no escopo da Ciência da Informação. A partir de uma revisão de literatura fundamentada na perspectiva de cinco autores de referência — Bernd Frohmann, Hamid Ekbia, Tom Evans, Maria Nélida González de Gómez, Sandra Braman e Byung-Chul Han —, este trabalho discute a construção conceitual de regime de informação na área. Tal processo envolve uma rede complexa de múltiplos atores, englobando sujeitos, aparatos tecnológicos, dinâmicas de poder e particularidades culturais, evidenciando um processo de transição da ótica da mediação, organização e emancipação pelo acesso, para uma forma contemporânea de dominação e controle psicopolítico. A consolidação dessas articulações expande as fronteiras teórico-metodológicas da área, oferecendo respostas robustas ao constructo de modelos norteadores da problemática informacional relacionada ao conceito de regime de informação.
**Palavras-chave:** Regime de informação; gestão de informação; psicopolítica.

**Abstract:** The concept of information regime has become established as a fundamental theoretical framework within the scope of Information Science. Based on a literature review grounded in the perspectives of five key authors—Bernd Frohmann, Hamid Ekbia, Tom Evans, Maria Nélida González de Gómez, Sandra Braman, and Byung-Chul Han—this work discusses the conceptual construction of information regime in the field. This process involves a complex network of multiple actors, encompassing subjects, technological apparatuses, power dynamics, and cultural particularities, highlighting a transition from a perspective of mediation, organization, and emancipation through access, to a contemporary form of domination and psychopolitical control. The consolidation of these articulations expands the theoretical and methodological boundaries of the field, offering robust answers to the

construct of guiding models for the informational problems related to the concept of information regime.
**Keywords:** Information regime; information management; psychopolitics.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo de sua história, a Ciência da Informação (CI) manteve como foco principal a análise de fenômenos ligados ao seu objeto central: a informação. Entre seus múltiplos domínios e espaços de análise, destacam-se a memória, a organização, o acesso, o uso, a ética, a gestão e as políticas de informação.

A rede conceitual da área é frequentemente fortalecida por debates que cruzam a gestão de produtos e serviços informacionais com a organização e o uso de sistemas de recuperação. No âmbito das políticas e da gestão, esse cenário tem testemunhado uma discussão crescente em torno do conceito de regime de informação.

Este conceito se constitui a partir de ações de informação realizadas por grupos de atores sociais em espaços específicos, onde os elementos informacionais são definidos dentro de um fluxo de produção, organização, comunicação e transferência.

Na Ciência da Informação, o regime de informação configura-se como uma formação social conjunta de elementos em rede — englobando atores sociais (sujeitos, dispositivos e tecnologias), regras de poder, organização e gestão política — que se operacionalizam em práticas sociais por meio de produtos e serviços.

Atualmente, os aspectos conceituais do termo continuam em desenvolvimento. Pesquisadores clássicos como Frohmann (1995), González de Gómez (1999) e Braman (2004) dedicam-se aos fundamentos estruturais e políticos, enquanto a filosofia contemporânea, através de autores como Byung-Chul Han (2022), passa a investigar o impacto do excesso informacional na psique e na liberdade humana.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na sociedade contemporânea, a gestão da informação fomenta debates sobre o valor do conhecimento e a necessidade de democratizar o acesso às fontes por meio das tecnologias de informação. Com base nisso, a literatura apresenta diferentes vertentes sobre as ações que compõem os regimes de informação.

No que se confere à estrutura social informacional, Manuel Castells (2000) aponta que a sociedade atual possui uma estrutura informacional baseada na construção de redes alimentadas pelo dinamismo dos fluxos de informação e conhecimento. Nessa estrutura, as tecnologias incidem diretamente sobre os modos de produção e poder, evidenciando a influência de diferentes atores nas práticas informacionais cotidianas.

A relevância da informação na atualidade não se limita às suas características técnicas de fluxo interno, mas abrange também e principalmente as políticas de informação, que atuam como condicionantes externos na produção e no consumo do conhecimento. Para González de Gómez (2002), a reconstrução da formação social depende da efetividade comunicacional (acesso e uso real), permitindo que políticas de informação e construções coletivas ou individuais se estabeleçam como contratos sociais de livre expressão dos cidadãos. "A sociedade da informação poderia ser entendida como aquela em que o regime de informação caracteriza e condiciona todos os outros regimes sociais, econômicos, culturais, das comunidades e do estado." (González de Gómez, 1999, p. 2).

Etimologicamente, a palavra "regime" deriva do latim *regimen*, que significa a ação de conduzir, comandar, governar ou administrar. Para Braman (2004), o regime pode ser definido como um quadro normativo e regulatório internacional menos rígido que o sistema jurídico formal, mas capaz de vincular as partes interessadas em determinado tema. Ele oferece definições operacionais, estabelece hierarquias de valores e determina regras de negociação e procedimentos. Um regime engloba normas éticas, práticas culturais, processos decisórios, tecnologias e regulamentações de governos.

Embora diversos tipos de regimes (políticos, jurídicos, sociais) tenham sido criados ao longo do tempo, o conceito de regime de informação ganhou força por sua capacidade de se adaptar às particularidades de diferentes ambientes e formações sociais complexas. Segundo Unger e Freire (2008), tais regimes dão a substância e o caráter principal ao sistema social contemporâneo após longas fases de evolução.

O avanço crítico surge quando Byung-Chul Han traz à tona a questão da psicopolítica e a crise da democracia. Enquanto as abordagens clássicas da Ciência da Informação enxergam as redes e os fluxos como estruturas a serem organizadas ou democratizadas, o filósofo Byung-Chul Han introduz uma virada crítica radical. Para Han (2022), o regime de informação atual não é apenas uma infraestrutura técnica, mas a forma dominante de dominação no

capitalismo tardio. Na perspectiva de Han, o regime de informação contemporâneo substituiu o antigo regime disciplinar industrial (analisado por Foucault). As principais características da abordagem de Han incluem:

- Dominação Inteligente (Psicopolítica): o poder não opera mais pela repressão, pela proibição ou pelo silenciamento, mas pela sedução e pelo estímulo à comunicação. As pessoas não são silenciadas; elas são compelidas a produzir informação constantemente.
- A Ilusão da Liberdade: a exploração e o controle ocorrem sob a máscara da liberdade e do voluntarismo. O indivíduo expõe seus dados, seus pensamentos e sua vida privada voluntariamente nas redes sociais, transformando a própria intimidade em mercadoria.
- O Panóptico Digital: ao contrário do panóptico de Foucault (onde os prisioneiros sabiam que estavam isolados e vigiados por um vigia central), o regime de informação atual funciona como um panóptico digital sem muros, onde todos vigiam a todos e a si mesmos. A vigilância é total porque coincide com a própria liberdade de se comunicar.
- Infocracia: a política é esvaziada. O debate argumentativo e reflexivo é substituído pelo fluxo incessante de informações fragmentadas (*infobits*), notícias falsas e bolhas de algoritmos, desestabilizando os processos democráticos tradicionais.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico desta pesquisa configura-se como um estudo de natureza teórico-prática. Realizou-se um levantamento bibliográfico e uma revisão crítica da literatura para delimitar o constructo de "regime de informação", dividida em duas frentes: Mapeamento das Matrizes Epistemológicas: Análise comparativa das convergências e divergências teóricas entre quatro autores fundamentais: Bernd Frohmann (foco na Teoria Ator-Rede e Foucault); Maria Nélida González de Gómez (foco na ação comunicativa e pragmática das ações de informação); Sandra Braman (foco na macro-política global e poder informacional); Hamid Ekbia e Tom Evans (foco nas práticas da vida cotidiana) e Han (foco na crise da democracia). Delimitação das Variáveis de Análise: Identificação dos elementos que

compõem a rede do regime, tais como: atores sociais (humanos e não humanos), regras de poder, políticas de informação, fluxos informacionais (produção, organização, transferência) e contextos culturais.

Os dados coletados nos cenários foram analisados à luz da análise integrada (ou triangulação conceitual), confrontando a realidade prática com as categorias teóricas estabelecidas na revisão de literatura. Buscou se identificar como os sujeitos, as tecnologias e as regras de poder do conceito de regime de informação se articulam e se estabelecem com o passar dos anos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da pesquisa surge a partir do diálogo epistemológico entre Foucault, Frohmann e Byung-Chul Han. O cruzamento teórico entre esses autores revela o amadurecimento do conceito de poder atrelado à informação. Para Foucault (1979), o "regime de verdade" lida com as instituições e discursos que validam o que é verdadeiro ou falso na sociedade, regulando os corpos através da disciplina. Frohmann (1995) absorve isso para notar que os regimes de informação são sustentados por práticas e redes sociotécnicas (humanos e não humanos) capazes de estabilizar formas de poder fora do controle estatal direto. No entanto, Byung-Chul Han decreta a obsolescência desse modelo puramente institucional ou disciplinar. O Quadro 1 abaixo sintetiza essa evolução:

**Quadro 1** - Comparação entre os principais teóricos

| Autor | Foco Principal do Conceito | Influência Teórica / Vertente |
|---|---|---|
| Frohmann (1995) | Sistemas estáveis ou redes onde fluxos informacionais transitam de produtores a consumidores específicos. Busca afastar as políticas de informação do reducionismo governamental. | Teoria Ator-Rede (ANT) e Michel Foucault (Poder e materialidade discursiva). |
| González de Gómez (2002) | Modo de produção informacional dominante em uma formação social, definindo sujeitos, regras, autoridades, padrões e arranjos seletivos. | Ação Comunicativa (Habermas), Hermenêutica e Argumentação Hipotético-Dedutiva (Popper). |

| | | |
|---|---|---|
| Braman (2004) | Políticas de nível internacional e o "poder informacional" como ferramenta de controle de comportamentos e manipulação de bases materiais/simbólicas. | Abordagem Macro/Global e Política Internacional. |
| Ekbia e Evans (2009) | Priorização das práticas da vida cotidiana e das ações situadas, sem focar estritamente no macrocontexto institucional. | Abordagem Pragmática do Cotidiano. |
| Byung-Chul Han (2022) | Nova forma de dominação capitalista (Infocracia) que explora a comunicação e a autoexposição voluntária. A informação atua como força opressiva disfarçada de liberdade. | Filosofia Crítica, Psicopolítica e superação do modelo disciplinar tradicional. |

**Fonte**: elaboração própria (2026)**.**

O regime de informação contemporâneo não precisa de muros, exércitos ou censura estatal visível. O poder mudou de natureza: ele se tornou imaterial. Ao estimular o consumo de produtos e serviços informacionais, o regime atual faz com que o próprio sujeito se torne o vigilante e o explorador de si mesmo. Assim, o aumento da percepção da informação como dispositivo de poder (apontado originalmente por Braman) atinge seu ápice na teoria de Han, onde a informação não é apenas uma ferramenta utilizada pela política, mas sim o próprio ecossistema que reconfigurou a subjetividade humana na contemporaneidade.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa conclui que o "regime de informação" não é um conceito estático, mas um constructo dinâmico em pleno desenvolvimento nas Ciências Sociais e na Ciência da Informação, justificando o debate proposto no título deste trabalho, "Da engrenagem ao algoritmo: uma análise do conceito de regime de informação de Frohmann a Byung-Chul Han ", que sintetiza justamente o tensionamento entre o controle estrutural e as brechas para a emancipação social. O confronto das perspectivas de Frohmann, González de Gómez, Braman, Ekbia, Evans e Han demonstra que, apesar das divergências (seja focando na macro-política global, nas redes sociotécnicas ou no cotidiano), todos os autores convergem na premissa de que a informação é indissociável das relações de poder e das práticas sociais. O

conceito se consolida, portanto, como uma lente metodológica robusta para mapear como redes complexas se estruturam, se desordenam e se estabilizam.

O estudo permitiu identificar que as transformações desse conceito envolvem tanto rupturas nas políticas institucionais e regulatórias, centrais nas abordagens de Braman e Frohmann, quanto mutações de ordem epistemológica e subjetiva, que ganham relevo nas críticas contemporâneas de Byung-Chul Han. Nesse processo, a própria pergunta de pesquisa mudou: ao invés de os estudos se concentrarem em como representar a verdade e organizar o conhecimento (foco inicial de Frohmann), passou-se a indagar como o excesso de dados e signos captura o desejo humano e anula a ação política, conforme o problema colocado por Han.

Fica evidente que os regimes de informação atuais operam de forma imaterial e psicopolítica: a tecnologia e a comunicação deixaram de ser meros canais de transmissão para se tornarem o próprio ambiente de modelagem da subjetividade. Em última análise, o artigo conclui que pesquisar regimes de informação na atualidade é um compromisso ético e político. Compreender essas redes heterogêneas (humanas e tecnológicas) é o único caminho viável para que a sociedade possa desenhar novos "contratos sociais", garantindo que a informação atue como um vetor de democratização, emancipação e cidadania, e não apenas como um dispositivo de controle silencioso e mercantilização da vida cotidiana.

Apesar da contundência do diagnóstico contemporâneo, que culmina na visão de Byung-Chul Han sobre a "infocracia" e a submissão voluntária, a análise conjunta desses autores não encerra a Ciência da Informação em um determinismo distópico. Pelo contrário, desvelar as engrenagens de dominação que estruturam os atuais regimes de informação é o pré-requisito fundamental para a formulação de táticas de resistência e de uma práxis informacional contra-hegemônica. Romper com o regime infocrático exige uma reconfiguração radical da agência dos sujeitos frente aos aparatos sociotécnicos. Se as infraestruturas de dados e as políticas de informação operam para padronizar e capturar comportamentos, elas também constituem, como defende González de Gómez, arenas de intensa disputa política. A resistência materializa-se na recusa à lógica da datificação extrema e na desnaturalização dos algoritmos que governam o cotidiano.

**REFERÊNCIAS**

BRAMAN, Sandra. **The emergent global information policy regime**. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

EKBIA, Hamid; EVANS, Tom. Regimes of information: land use, management, and policy. **The Information Society**, [*s. l.*], v. 25, n. 5, p. 328-343, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220174996_Regimes_of_Information_Land_Use_Management_and_Policy Acesso em: 13 maio 2026.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FROHMANN, Bernd. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. *In*: ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23., 1995, Edmonton. **Proceedings [...]**. Edmonton: CAIS/ACSI, 1995.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, 2002. Disponível em: https://revistas.usp.br/pbcib/es/article/view/259379 Acesso em: 13 maio 2026.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare:** cadernos do programa de pós-graduação em ciência da informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 7-31, 1999.

HAN, Byung-Chul. **Infocracia**: digitalização e a crise da democracia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

UNGER, Roberto José Gervásio; FREIRE, Isa Maria. Regimes de informação na sociedade da informação: uma contribuição para a gestão de informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação** e **Biblioteconomia,** São Paulo, v. 3, n. 1, p. 87-114, 2008. Disponível em: https://revistas.usp.br/pbcib/es/article/view/254840 Acesso em: 10 abr. 2015.